

# Presidente diverte-se em teatro paulista

**Ricardo Leopoldo**

Da Sucursal

**São Paulo** — “Espero que o senhor em Brasília não cometa uma comédia de erros. Guarde isto apenas para se divertir no teatro”.

O comentário irônico foi feito pelo diretor teatral Cacá Rosset ao presidente Fernando Henrique Cardoso, que assistiu sábado, no teatro FAAP, nesta capital, a peça *A Comédia dos Erros*, de William Shakespeare.

O presidente foi ao teatro acompanhado da esposa, Ruth Cardoso, e do filósofo José Arthur Gianotti, seu amigo há mais de 40 anos.

Coincidentemente, o ministro do Planejamento, José Serra, foi ver o mesmo espetáculo. Ele conversou brevemente com Fernando Henrique, sentando-se com a esposa em lugar distante.

**Aplausos** — FHC riu muito durante a apresentação e foi aplaudido pelo público. Distribuiu autógrafos e, no encerramento da peça, subiu ao palco e cumprimentou os artistas com apertos de mão e muitos elogios.

Cacá Rosset agradeceu a presença do presidente e disse aos especta-

res, que lotavam o auditório, que pela primeira vez desde Getúlio Vargas (1954) o Brasil tem um chefe de Estado que é visto dentro de um teatro.

A rotina do presidente em São Paulo foi tranquila: No sábado, se encontrou com o governador Mário Covas e depois passou o dia ao lado da família.

Apenas saiu às 17 horas. Foi buscar um envelope em seu escritório, localizado na rua Rui Barbosa, a três quilômetros de seu apartamento. À noite, foi ao teatro.

**Famílias** — No domingo, o presidente leu os jornais e almoçou com a esposa. O casal apenas recebeu a filha Beatriz e o genro, o secretário estadual de Energia, David Zylberstajn.

Às 15 horas, seus seguranças chegaram, indicando que o presidente desceria em breve para regressar a Brasília.

Na saída, o carro do presidente foi parado por Francisca Araújo Nóbrega. Moradora em Pirituba, região Oeste de São Paulo, ela pediu ajuda financeira.

“Falei com o presidente. Ele disse que irá me ajudar, através de seu escritório em São Paulo”, contou Francisca emocionada. “Tenho quatro filhos e apenas temos arroz e feijão em casa”.

16 JAN 1995